Companhia registra receita líquida de R$ 8,1 bilhões no terceiro trimestre e avança no plano de transformação operacional e otimização de custos

Destaques do 3T26

- Receita líquida de R$ 8,1 bilhões no 3T26 (+3,9% vs 3T25)
- Receita líquida de R$ 23,9 bilhões no 9M26 (+4,3% vs 9M25)
- Sinistralidade caixa de 77,2% no 3T26 (+2,0 p.p. vs 2T26 e vs 3T25)
- Alavancagem de 1,67x DL/EBITDA (covenant), com dívida líquida de R$ 5,3 bilhões e redução de R$ 100,9 milhões no trimestre
- IGR da ANS de 49,4 no 3T26, melhor que a média do setor (59,6)
- Ticket médio saúde de R$ 313,30/mês (+7,0% vs 3T25)

São Paulo, novembro de 2026 – A Hapvida avançou em sua estratégia de geração de caixa e redução do endividamento no terceiro trimestre de 2026, em meio à continuidade de seu plano de transformação operacional e comercial. Entre julho e setembro, a companhia reduziu sua dívida líquida em R$ 100,9 milhões, para R$ 5,3 bilhões, movimento impulsionado pela recompra de títulos com deságio e pela geração de caixa operacional, beneficiada por iniciativas de otimização do capital de giro.

Nos primeiros nove meses do ano, a companhia acumulou R$ 656,2 milhões em fluxo de caixa livre. A receita líquida totalizou R$ 8,08 bilhões no período, crescimento de 3,9% em relação ao mesmo trimestre de 2025. No acumulado de janeiro a setembro, o indicador chegou a R$ 23,95 bilhões, alta de 4,3% na comparação anual.

A estratégia também começa a apresentar resultados na composição da carteira. O canal de pequenas e médias empresas (PME), considerado estratégico pela companhia por sua contribuição para a rentabilidade, vem ampliando sua participação. As regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro seguem apresentando adições líquidas positivas no varejo, refletindo os avanços da transformação comercial iniciada no primeiro semestre. O ticket médio dos planos de saúde chegou a R$ 313,30 por mês, crescimento de 7% em relação ao terceiro trimestre de 2025, quando estava em R$ 292,70.

"Estamos avançando numa agenda de transformação que exige disciplina e consistência. Já vemos sinais positivos na geração de caixa e na redução do endividamento, mas a recuperação é gradual, e parte do que estamos fazendo ainda não aparece nos números. O foco segue em construir uma operação mais eficiente e preparada para crescer com rentabilidade", afirma Luccas Augusto Adib, CEO da Hapvida.

Eficiência operacional e desafios

A companhia também segue trabalhando na adequação de sua estrutura de custos e na otimização da rede de atendimento. No terceiro trimestre, as despesas administrativas caixa somaram R$ 515,9 milhões, redução de 23,4% em relação ao trimestre anterior. O indicador representou 6,4% da receita líquida, ante 8,4% no segundo trimestre, refletindo iniciativas de racionalização de despesas, revisão de equipes e adequação da estrutura operacional.

Por outro lado, a sinistralidade caixa encerrou o período em 77,2%, avanço de 2 pontos percentuais tanto em relação ao segundo trimestre de 2026 quanto ao mesmo período do ano anterior. Entre os fatores que pressionaram o indicador estão a sazonalidade, o aumento das contingências cíveis e os custos pontuais relacionados à otimização de estruturas assistenciais. O EBITDA ajustado foi de R$ 496,6 milhões, equivalente a 6,1% da receita líquida, ante R$ 504,4 milhões no trimestre anterior.

A judicialização permanece como um dos grandes desafios da empresa, assim como para todo o setor da saúde suplementar. A empresa mantém iniciativas voltadas à revisão da condução desses processos e à contenção dos impactos financeiros, com foco na recuperação gradual da rentabilidade.

"Precisamos ter obsessão por melhorar a experiência do cliente, respeitando as diferenças de cada região e de cada produto. A tecnologia entra para acompanhar cada cliente e tirar dele o peso de procurar sozinho, do agendamento ao cuidado preventivo", completa o executivo.

Fonte: Hapvida/GBR, em 12.11.2026.